



AÇÕES DE ENFRENTAMENTO À COVID-19 CONDUZIDAS POR AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO SUDESTE BRASILEIRO

ALEXANDRA ALMEIDA PINHEIRO CHAGAS; JULIA ORNELLAS COSTA; JOZIANA MUNIZ DE PAIVA BARÇANTE; RAQUEL FERREIRA

RESUMO

Os agentes de saúde comunitários brasileiros (ACSs) desempenharam um papel fundamental nos esforços para combater a pandemia da COVID-19. O presente estudo teve como objetivo analisar o desenvolvimento de ações para combater a COVID-19 a partir da perspectiva dos agentes comunitários de saúde. A pesquisa foi realizada de agosto a dezembro de 2021 no município de Lavras, localizado no sul de Minas Gerais, Brasil. Um questionário semiestruturado, com vinte e uma perguntas fechadas, foi utilizado para coletar as informações desejadas. Os dados foram tabulados e uma análise descritiva das informações foi realizada utilizando o software Microsoft Excel®. Durante a realização do estudo, haviam 90 ACSs, dos quais 67% (60) participaram da pesquisa. Entre os respondentes, 92% (55) eram mulheres, e 8% (5) eram homens, na faixa etária de 31-40 anos. Todos os ACSs mencionaram a existência de casos de COVID-19 e 82% (49) relataram a ocorrência de mortes por esta doença em sua área de trabalho. Além disso, 80% (48) dos agentes detectaram casos suspeitos durante suas visitas domiciliares de rotina. Com relação à rotina de trabalho durante a pandemia, 82% (49) dos participantes afirmaram que mantiveram suas atividades e 98% (58) deles alegaram alterações no método e formato do trabalho. Além disso, seis agentes informaram que o trabalho de apoio foi além da população designada, destacando a importância dos esforços desses profissionais. Apesar das mudanças e desafios impostos pela pandemia, os ACSs desempenharam um papel importante na contenção da propagação do vírus, seja através do monitoramento de casos suspeitos e confirmados, ou através de orientações oferecidas à população.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Sistema Único de Saúde; Pandemia

1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma síndrome infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2. A ocorrência da síndrome foi considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como pandemia em 11 de março de 2020. A elevada transmissibilidade do SARS-CoV-2, somada ao agravamento do quadro clínico de uma parcela dos pacientes, gerou uma sobrecarga no sistema de saúde mundial, principalmente na equipe médica. No Brasil, a sobrecarga no Sistema Único de Saúde (SUS) desde o início da pandemia da COVID-19 gerou um impacto no prognóstico dos pacientes e no número óbitos.

A Atenção Primária à Saúde (APS) é conhecida por ser a porta de entrada dos usuários ao SUS brasileiro. Nesta estrutura, destaca-se a Estratégia Saúde da Família (eSF), uma estratégia que busca efetivar o cuidado à saúde dos usuários, tanto de forma coletiva quanto individual (PINTO E GIOVANELLA, 2018). Os agentes comunitários de saúde (ACS)

trabalham na linha de frente da eSF, desempenhando um papel fundamental na promoção da saúde da comunidade (LOTTA E NUNES, 2021). A rotina de trabalho desses profissionais envolve visitas domiciliares, em busca de pessoas sintomas de doenças ou de eventos de importância à saúde pública, realizando consequente encaminhamento para uma Unidade Básica de Saúde (BRASIL, 2006). Devido a este estreito laço e vínculo com a população, esses profissionais são excelentes indicadores da capacidade do SUS em chegar aos usuários, cumprindo a sua missão de promover à saúde da comunidade de maneira coletiva ou individual (LOTTA E NUNES, 2021). Este trabalho buscou analisar as ações de enfrentamento à COVID-19, pela perspectiva dos ACSs, revelando as dificuldades encontradas na rotina de trabalho desses profissionais durante a pandemia, e apontando as adaptações realizadas nas unidades de saúde.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi conduzido entre os meses de agosto a dezembro de 2021 no município de Lavras, localizado no sul do estado de Minas Gerais, Brasil. Para a coleta dos dados e informações pretendidas utilizou-se um questionário estruturado em quatro eixos temáticos: perfil sociodemográfico do participante; população; APS e Vigilância em Saúde (VS), totalizando vinte e uma (21) perguntas fechadas.

O questionário foi aplicado, presencialmente aos agentes comunitários de saúde, sempre pela mesma pesquisadora. Após a aplicação, os dados do questionário foram tabulados e foi realizada a análise descritiva das informações fornecidas pelos profissionais da APS: distribuições de frequência, média, porcentagem, tabulação cruzada de variáveis e representação de gráficos, utilizando-se o software Microsoft Excel®.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No município de Lavras, à época do estudo havia 90 ACSs. Destes, 67% (60) participaram do presente estudo. Dentre os respondentes, 92% (55) eram do sexo feminino e 8% (5) do sexo masculino. De acordo com diferentes estudos sociodemográficos de nível regional conduzidos no Brasil, os ACSs são predominantemente mulheres, com percentuais acima de 75% e em alguns casos até 95% (MUSSE *et al.*, 2015; SIMAS E PINTO, 2017; NOGUEIRA *et al.*, 2020).

Em relação à idade, observou-se que a faixa etária predominante era a de adultos em fase produtiva, na faixa de idade entre 31 e 40 anos. Tais achados corroboram com o perfil de profissionais avaliados no estudo de Nogueira *et al* (2020), e contrasta com o estudo de Mota e David (2010), em que mais da metade dos ACSs encontravam-se na faixa etária de 26 a 40 anos.

Em Lavras, todos os ACSs mencionaram a existência de casos de COVID-19 em seu território de atuação e 82% (49) relataram a ocorrência de óbitos pela doença na sua área de trabalho. Ainda, 80% (48) dos agentes detectaram casos suspeitos de COVID durante a rotina de sua visita domiciliar. No estudo conduzido por Bousquat *et al* (2020), os profissionais de saúde referiram porcentagens menores, tanto na existência de casos quanto na ocorrência de óbitos na área de abrangência da unidade, 87,6% e 52,6%, respectivamente. Essas diferenças, possivelmente, foram provenientes dos diferentes períodos de realização das pesquisas e pelo fato do referido estudo englobar todos os profissionais da APS.

Em relação às mudanças na forma e no formato de trabalho dos ACSs de Lavras, 98% (58) deles alegaram que houve mudanças, principalmente, em relação às visitas domiciliares. A mudança mais drástica ocorreu nas visitas domiciliares, que foram alteradas de forma que os agentes não podiam mais adentrar às residências e nem coletar assinaturas dos moradores

em seu prontuário de visitas.

Durante a pandemia de COVID-19, de maneira semelhante ao que já aconteceu com outras emergências de saúde pública no Brasil, os ACSs exerceram um papel crucial junto à comunidade, evidenciando a sua importância enquanto atores de poder no microterritório de saúde. Durante a resposta ao Zika vírus no Brasil, a prática cotidiana dos ACS, divulgando informações sobre a doença, seus sintomas, efeitos e sobre o controle de vetores mostrou-se uma estratégia eficaz. Esses profissionais mobilizaram as comunidades em mutirões, realizaram intervenções coletivas com base na colaboração voluntária entre pessoas com interesses comuns, distribuíram folhetos, participaram da limpeza de terrenos baldios, levaram informações até idosos e escolares, entre outros (NUNES *et al.*, 2020).

4 CONCLUSÃO

A pandemia de COVID-19 trouxe também à tona muitas lacunas e gargalos existentes na APS do sistema de saúde em nível nacional. No que tange especificamente aos ACSs, na área de estudo, houve necessidade de adaptações na rotina e na metodologia de trabalho para atendimento aos fluxos de COVID-19. Apesar das alterações impostas pela pandemia, os ACSs desenvolveram um papel importante no enfrentamento à crise sanitária no que tange à contenção da disseminação do vírus seja por meio do monitoramento dos casos suspeitos e confirmados, seja por medidas repassadas à população da microrregião de atuação.

REFERÊNCIAS

BOUSQUAT A, GIOVANELLA L, MEDINA MG, MENDONÇA MHM, FACCHINI LA, TASCA R, NEDEL F, LIMA JG, MOTA PHS, AQUINO R. Desafios da Atenção Básica no enfrentamento da pandemia da Covid-19 no SUS. Relatório de Pesquisa. USP, Fiocruz, UFBA, UFPEL, OPAS Brasil. **Rede de Pesquisa em Atenção Primária à Saúde da Abrasco**. Rio de Janeiro: Rede de Pesquisa em APS Abrasco. Agosto de 2020. Disponível em: <https://redeaps.org.br/>

BRASIL. Presidência da República. Subchefia para assuntos jurídicos. LEI Nº 11.350 DE 05 DE OUTUBRO DE 2006. Regulamenta o § 5º do art. 198 da Constituição, dispõe sobre o aproveitamento de pessoal amparado pelo parágrafo único do art. 2º da Emenda Constitucional nº 51, de 14. Brasília: Presidência da República, 05 de outubro de 2006. Recuperado em 29 maio 2022, de <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11350&ano=2006&ato=bbdgXUU5kMRpWT550>

LOTTA, GABRIELA; NUNES, JOÃO. COVID-19 and health promotion in Brazil: community health workers between vulnerability and resistance. **Global Health Promotion**, p. 175797592110123, 10 jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/17579759211012375>. Acesso em: 9 fev. 2023.

MOTA, ROBERTA RODRIGUES DE ALENCAR; DAVID, HELENA MARIA SCHERLOWSKI LEAL. A crescente escolarização do agente comunitário de saúde: uma indução do processo de trabalho? **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 8, n. 2, p. 229-248, out. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1981-77462010000200004>. Acesso em: 9 fev. 2023.

MUSSE, JULIANA DE OLIVEIRA *et al.* Avaliação de competências de Agentes

Comunitários de Saúde para coleta de dados epidemiológicos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 2, p. 525-536, fev. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015202.01212014>. Acesso em: 9 fev. 2023.

NOGUEIRA, CECÍLIA *et al.* Perfil e condições de trabalho de agentes comunitários de saúde em município mineiro endêmico para doenças negligenciadas transmitidas por vetores. **Saúde (Santa Maria)**, v. 46, n. 2, 23 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236583444457>. Acesso em: 9 fev. 2023.

NUNES, JOÃO. The everyday political economy of health: community health workers and the response to the 2015 Zika outbreak in Brazil. **Review of International Political Economy**, v. 27, n. 1, p. 146-166, 27 jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09692290.2019.1625800>. Acesso em: 9 fev. 2023.

PINTO, LUIZ FELIPE; GIOVANELLA, LIGIA. Do Programa à Estratégia Saúde da Família: expansão do acesso e redução das internações por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1903-1914, jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.05592018>. Acesso em: 9 fev. 2023.

SIMAS, PALOMA RIBEIRO PIRES; PINTO, ISABELA CARDOSO DE MATOS. Trabalho em saúde: retrato dos agentes comunitários de saúde da região Nordeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 6, p. 1865-1876, jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.01532017>. Acesso em: 9 fev. 2023.